

Comportamentos de *bullying* em jovens praticantes de desporto Bullying behaviours in young athletes

Comportamientos de *bullying* en jóvenes deportistas

*Philippe Marracho, *Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, **Miguel Venda da Graça Nery,

***Antonino Manuel Almeida Pereira

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), **Universidade Europeia (Portugal), ***Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)

Resumo. O objetivo do estudo foi descrever a natureza dos comportamentos de *bullying* de atletas do desporto federado na Região Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Através da realização de entrevistas semiestruturadas foram inquiridos 13 atletas do desporto federado. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados sugerem que existem ocorrência de comportamentos de *bullying* no desporto. Os inqueridos caracterizam o conceito de *bullying* como comportamentos de gozo, violência física e brincadeira, considerando os tipos de *bullying* mais usuais, o *bullying* verbal e o *bullying* físico. Os locais mais propícios à ocorrência de episódios de *bullying* são os balneários, o treino e a prática desportiva, que ocorrem pela falta de vigilância de adultos e agressividade entre pares. Os atletas referem que o treinador tem um papel importante na diminuição de comportamentos de *bullying* no desporto. Os atletas referiram que o *bullying* deve ser um tema crucial nas investigações científicas, bem como, em programas de prevenção e intervenção no contexto desportivo e contexto escolar, com a finalidade de sensibilizar a sociedade para esta temática.

Palavra-chave: *Bullying* verbal, *bullying* físico, brincadeira, prevenção, intervenção, treinador.

Abstract. The aim of the paper was to describe the nature of bullying behaviours among federated sport athletes in the Trás-os-Montes and Alto Douro region, Portugal. Thirteen federated sports athletes were interviewed, using semi-structured interviews. The data was analysed using the content analysis technique. The results suggest that bullying behaviours occur in sport. The respondents characterized bullying as behaviours of mockery, play and physical violence. They also identified the most common types of bullying as verbal and physical. The most likely places for bullying episodes to occur are changing rooms, training and games, due to the lack of adult supervision and aggressiveness between peers. Athletes reported that the coach has an important role in reducing bullying behaviours in sport. The athletes mentioned that bullying should be the object of scientific investigation, as well as in prevention and intervention programs both in sport and school contexts, in order to increase awareness on this issue.

Keywords: verbal bullying, physical bullying, play, prevention, intervention, coach.

Resumen. El objetivo del estudio fue describir la naturaleza de las conductas de acoso de deportistas federados en la región de Trás-os-Montes y Alto Douro, Portugal. Se entrevistó a 13 deportistas federados, utilizando entrevistas parcialmente estructuradas. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados sugieren que los comportamientos de intimidación ocurren en el deporte. Los encuestados caracterizan el concepto de *bullying* como conductas de mofa, violencia física y juego. Identificaron los tipos más comunes de *bullying*, el verbal y el físico. Los lugares más probables para que ocurran episodios de intimidación son los vestuarios, los entrenamientos y la práctica deportiva, por falta de vigilancia de los adultos y la agresividad entre compañeros. Los atletas consideran que el entrenador tiene un papel importante en la reducción de las conductas de acoso en el deporte. Los deportistas mencionaron que el acoso debe ser un tema crucial en las investigaciones científicas, así como en los programas de prevención e intervención en el contexto deportivo y escolar, con el propósito de sensibilizar a la sociedad sobre este tema.

Palabras claves: acoso verbal, acoso físico, juego, prevención, intervención, entrenador.

Introdução

O *bullying* é uma preocupação mundial, com relevo em vários estudos internacionais (Espelage & Swearer, 2003).

O *bullying* é um comportamento negativo, de carácter repetitivo, que ocorre num relacionamento onde há desequilíbrio de poder (Olweus, 2010), que pode

ocorrer em vários contextos, nomeadamente, no contexto escolar e no contexto federado (Volk & Lagzdins, 2009).

Na última década, o *bullying* no desporto federado tem gerado mais preocupação por parte de alguns investigadores (Evans, Adler, MacDonald, & Côté, 2016; Nery, Neto, Rosado, & Smith, 2018; Volk & Lagzdins, 2009; Vveinhardt & Fominiene, 2019). O desempenho do atleta está associado ao seu bem-estar e autoestima (Rosa, 2016), contudo se o atleta for incapaz de executar conforme o desejado, ficará mais vulnerável, podendo levar ao aparecimento de comportamentos de *bullying*

no clube desportivo (Ventura et al. 2019).

Os investigadores Corral-Pernía, Chacón-Borrego, Fernández-Gavira, & Rey, (2017) realizaram um estudo a 54 atletas do desporto federados com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade, com suporte ao Questionário Europeu do Projeto de Intervenção sobre *bullying*. Nesse estudo concluiu-se que 22,2% da amostra em estudo, esteve envolvido em episódios de *bullying* (16,7% vítima, 3,7% agressor e 1,9% agressor-vítima). No mesmo contexto, Nery et al., (2018) num estudo realizado em Portugal, nas cidades do Porto, Coimbra e Faro, a uma amostra de 1458 atletas do desporto federado do sexo masculino, verificou que 10% dos inquiridos relatam terem sido agressores, 11% vítimas e 35% observadores. Vveinhardt & Fominiene, (2019) também concluíram no seu estudo que 20% dos atletas no desporto federado já sofreram de *bullying*.

Ao nível das modalidades desportivas, foi realizado um estudo na Lituânia a 1440 praticantes do desporto federado com idades compreendidas entre os 16 e os 29 anos, onde foi possível verificar que um terço dos praticantes das modalidades coletivas se identificam como vítimas. Nas modalidades individuais, os atletas mencionam ser vítimas e observadores, sendo que, a percentagem de observadores (masculino 26.9% e feminino 24.9%) é maior, comparativamente às vítimas, relativamente aos resultados obtidos na própria equipa e equipa adversária (masculino 20.1% e 14.4%). Um quinto dos inquiridos menciona agredir os membros da equipa e adversários, com maior frequência nas modalidades coletivas (masculino 24.5% e feminino 12.9%) e de combate (masculino 17.9% e feminino 5%), contrariamente ao que se verificou nas modalidades individuais (masculino 17.2% e feminino 5.3%) (Vveinhardt & Fominiene, 2020).

Yildiz (2015) afirma que altos níveis de esgotamento que as vítimas podem sofrer devido ao *bullying*, podem reduzir a sua *performance* e também o desempenho da equipa. Neste sentido, a literatura refere que o desgaste causado pelo *bullying*, a incapacidade de se opor e a vergonha experimentada, podem levar a pensamentos de abandono do desporto (Fisher & Dzikus, 2017; Fredrick & Demaray, 2018, 2018;Yildiz, 2015).

O *bullying* não ocorre apenas em contexto federado, ocorre também em contexto escolar (Seixas, 2005), através de episódios de vitimização e agressão por parte de alunos que apresentam fatores de insucesso escolar, comparativamente aos alunos com sucesso escolar (Costa & Pereira, 2010). A prática desportiva,

nomeadamente as artes marciais, poderá atuar como prevenção à violência em contexto escolar (Cascales & Prieto, 2019).

Apesar de existir alguma literatura relativamente ao *bullying* no contexto desportivo, Hong & Espelage (2012) refere que a maioria das investigações realizadas nesta temática são estudos quantitativos, o que leva a uma explicação incompleta do tema. Desta forma, Torrance (2000) enfatiza a utilidade da pesquisa qualitativa para área do *bullying* para desenvolver uma compreensão profunda do fenómeno.

As metodologias de investigação qualitativas visam, mais do que a explicação, a compreensão, alicerçam-se nos estudos em profundidade (Glesne, 2016), fator que pode ajudar a compreender melhor o desporto, o exercício, as práticas físicas e neste caso em concreto, a área do *bullying* em contexto desportivo. Porém, verifica-se uma escassez de investigações qualitativas na área do *bullying* no contexto desportivo (Kerr, Jewett, MacPherson, & Stirling, 2016).

Em Portugal, verifica-se o mesmo problema relativamente à escassez de literatura na área do *bullying* em contexto desportivo. É possível encontrar um estudo realizado no arquipélago da Madeira, onde se verificou que a vitimização é mais elevada no desporto escolar do que no federado (Melim & Pereira, 2013); outro realizado em Portugal Continental, mais especificamente nas regiões do Porto, Coimbra e Faro, onde foi possível apurar uma prevalência de *bullying* de 56% (Nery et al., 2018), e por fim, outro realizado nas cidades de Bragança, Chaves, Mirandela e Vila Real, com uma prevalência de *bullying* (vítimas, agressores e observadores) nas modalidades coletivas de 26,7%, nas modalidades individuais de 19,1% e de combate de 23,1% (Marracho, Pereira, Nery, Rosado, & Coelho, 2021).

Face ao exposto, o objetivo do nosso estudo centra-se em identificar a natureza dos comportamentos de *bullying* de jovens federados na Região Trás-os-Montes e Alto Douro, especificamente nas cidades de Bragança, Chaves, Mirandela e Vila Real, Portugal. Este estudo sustentou-se numa metodologia qualitativa, dada a necessidade de compreensão profunda do entendimento do *bullying* no contexto federado. Justifica-se o nosso estudo, pela escassez de literatura na área do *bullying* no contexto federado em ambos os sexos na região em questão (Marracho et al., 2021; Nery et al., 2018), bem como, a necessidade de aprofundar a compreensão de comportamentos de *bullying* no desporto federado.

Método

O método qualitativo foi o método utilizado para esta investigação, sendo considerado como o método apropriado para obter interpretações ricas e detalhadas de contextos e integrações sociais (Sandelowski, 2000).

Participantes da pesquisa

Participaram neste estudo 13 atletas federados com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos integrados na fase *Trining to Compete Stage* de acordo com o modelo *Long Term Athlete Decelopmente* (LTDA) (Balyi, Way, & Higgs, 2013). Nove atletas do sexo masculino, participantes de modalidades desportivas coletivas— futebol (4 atletas), basquetebol (1 atleta) e andebol (1 atleta) — e individuais: atletismo (2 atletas); e na modalidade de combate— karaté (1 atleta). Relativamente ao sexo feminino participaram quatro atletas do desporto federado, que praticavam modalidades coletivas— basquetebol (1 atleta) — e individuais: atletismo (2 atletas) e natação (1 atleta).

O número de participantes da amostra não foi previamente definido para o estudo em questão, os atletas foram entrevistados até ser atingida a técnica de saturação, alcançada após a transcrição do 13.º entrevistado (Sandelowski, 2000).

Instrumentos

A metodologia utilizada para a recolha de dados foi a entrevista semiestruturada (Bardin, 2008; Ghiglione & Matalon, 2001), sendo a técnica de entrevista a mais frequentemente usada em pesquisas qualitativas, provando ser versátil e flexível. As entrevistas podem ser realizadas individualmente ou em grupo (DiCicco Bloom & Crabtree, 2006). As entrevistas semiestruturadas envolvem conversas profundas entre o pesquisador e o entrevistado, mediante o objetivo da pesquisa, mas são fortemente guiadas pelas percepções, opiniões e experiências do entrevistado (Carrington & Graham, 2001).

O guião de entrevista foi elaborado de acordo com os seguintes passos: i) preparação de um primeiro esboço com base nos objetivos do estudo e da literatura relevante no âmbito do *bullying* no contexto; ii) validação da primeira versão do guião, por peritagem (3 Professores Douto- rados) especialistas na temática e nesta metodologia); iii) discussão dos resultados com base nas sugestões apresentadas por cada um dos especialistas; iv) realização de uma entrevista piloto com dois elementos do universo em estudo; v) reajuste dos resulta-

dos da reflexão em grupo do estudo piloto. Finalizadas as etapas enunciadas, e sem alterações estruturais ao esboço inicial, por unanimidade foi decidido por parte dos especialistas, a elaboração da versão final do guião de entrevista, estruturada em seis grandes dimensões de análise. Tendo em consideração os objetivos desta investigação, foram analisadas três das seis grandes dimensões de análise: i) Conceito sobre o *bullying* e importância da investigação do tema *bullying*; ii) tipos de *bullying*, local, e as razões na perspetiva do observador; iii) prevenção e intervenção. Na última dimensão foi possível apresentar um conjunto de questões para compreender a opinião dos entrevistados sobre a prevenção e combate relativamente à temática em estudo.

Procedimentos

Contactaram-se os encarregados de educação via *e-mail*, de forma a solicitar autorização para o seu educando participar no estudo, informando-os ainda que a entrevista deverá ocorrer em condições adequadas. Para o efeito, será necessário que o seu educando se encontre num local isolado onde não existam interrupções, perturbações e com acesso a um sinal estável de ligação à internet. As entrevistas foram realizadas pelo autor entre os dias 12 de maio e 17 de julho de 2020, intermediadas pela plataforma de videoconferência ZOOM. Devido à natureza sensível do tema, cada participante obteve uma breve informação acerca dos objetivos de estudo. As entrevistas tiveram a durabilidade entre os 8 e 27 minutos e, com o consentimento dos encarregados de educação e dos entrevistados, foram gravadas em formato vídeo com áudio incorporado e transcritas na íntegra.

Análise de dados

O tratamento de dados foi realizado por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2008). A construção do sistema categorial foi dividida em categorias *a priori* e categorias *a posteriori*. A organização das categorias *a priori* parte de uma estrutura pré-elaborada em termos de fundamentação teórica, bem como das experiências na organização e realização das entrevistas junto aos sujeitos da pesquisa. Essas categorias surgem a partir de um quadro teórico, considerando as características que se destacam. O sistema *a posteriori* resulta da classificação dos elementos (frase, palavras). As categorias resultantes foram submetidas ao já citado painel de peritos, a fim de se cumprir as normas de fidelidade e validade do processo (Bardin, 2008).

Resultados

Considerando os três principais objetivos da nossa investigação — i) questões conceptuais de *bullying* e importância da investigação do tema *bullying*; ii) natureza dos comportamentos de *bullying* na perspectiva do observador; iii) prevenção e intervenção — apresentamos em seguida as categorias encontradas durante a análise dos resultados, referentes aos três objetivos em estudo.

i) Conceito sobre o bullying e a importância da investigação do tema bullying

Pretendeu-se conhecer a concepção que os alunos tinham acerca do *bullying*. Apesar da diversidade de experiências compartilhadas, as palavras dos participantes referem que o principal objetivo do *bullying* é tentar fazer com que os outros se sintam mal.

é quando as pessoas tratam mal outras ao fazer coisas que as assustam e as deixam desconfortáveis (Atleta 5)

o bullying é uma coisa muito desagradável, é basicamente deitar abaixo uma pessoa, seja do atletismo ou na escola (Atleta 10)

Relativamente ao conceito sobre o *bullying* foram identificadas as seguintes categorias: violência física; abuso psicológico; brincadeira; abuso verbal, e subcategoria gozar.

Violência física — Os entrevistados especificam a idade como um fator vulnerável na vitimização entre pares. A violência física que se baseia no contacto físico entre sujeitos, é uma consequência da existência de comportamentos agressivos entre pares. Este tipo de violência é caracterizado como não repetido.

uma parte física bater assim uns nos outros, normalmente é o mais forte com o mais fraco ou mais novo (Atleta 4)

Abuso psicológico — O *bullying* também foi descrito pelos entrevistados como uma forma de agredir alguém «psicologicamente». Este tipo de agressão surge pelo facto de as vítimas terem uma baixa autoestima, e transmitirem sentimentos de ansiedade e frustração. Deste modo, os agressores verificam que as vítimas estão mais vulneráveis, aproveitando esta fragilidade para as inferiorizar.

uma pessoa não tem o direito, mas certa forma o faz, tentar pôr uma pessoa abaixo dela, senti-la mais fraca que a outra (Atleta 6)

Brincadeira — Alguns intervenientes testemunharam a inexistência ou incidência mínima de *bullying*. Muitos percecionam a sua ocorrência como um ato de interação entre pares, em forma de jogo e brincadeira, camuflando a existência de agressividade

entre pares.

é sempre no tom de brincadeira, porque acho que bullying, bullying nunca houve (Atleta 2)

Abuso verbal — São conteúdos verbais não repetidos, com objetivo de inferiorizar a vítima, com comentários desagradáveis. Os comportamentos de isolamento perante o grupo e a contínua baixa autoestima, são reflexos do tipo de abuso verbal do agressor relativamente à vítima.

fazer um comentário não tão...que não é bom para essa pessoa que não vai deixar bem, que um comentário que não se adequa a essa pessoa só (Atleta 11)

Gozar — na subcategoria gozar integrada na categoria abuso verbal, os praticantes referem que a intenção do *bullying* é fazer com que os outros se sintam mal, persuadidos muitas vezes pela *performance* baixa do atleta e pelas diferentes formas de pensar, como forma de atingir a vítima. Os comportamentos de gozo são caracterizados como comportamentos de *bullying*, com a intenção de prejudicar ou magoar através do uso indevido de poder, que ocorrem de forma intencional pelos agressores para atingirem a vítima.

ou uma pessoa jogar melhor do que outra, eles gozam por exemplo com isso (Atleta 2)

é gozar com os outros pelo que é inevitável pelo que eles fazem, ou que gostam de fazer (Atleta 7)

quando se está a gozar com alguém, ou fazer pouco e intimidar isso é em grupo. Já presenciei a um ato desses (Atleta 12)

Quando questionados acerca da relevância do tema *bullying*, foi possível perceber que os atletas atribuem muita importância à existência de investigações sobre a temática em estudo, evidentes nas categorias sensibilizar e prevenir.

Sensibilizar — Os entrevistados referem que as investigações científicas acerca do tema *bullying* em contexto desportivo, podem ser uma forma de consciencializar para o tema, e combater as agressões entre pares. Os inquiridos reconhecem a necessidade de estudos sobre o tema, realçando a importância da divulgação ser efetuada de forma presencial, ou através de palestras em clubes desportivos e escolas. Através delas, os jovens tornar-se-ão mais sensíveis à problemática, considerando que muitas das vezes a ignorância sobre o tema, deriva de forma parcial ou total, do seu desconhecimento.

com estudos podem sempre monitorizar melhor estas situações e conseguir contrariar (Atleta 4)

acho que isso vai fazer com que toda a gente fique a perceber mais como as coisas acontecem no desporto (Atleta 9)

Prevenir — os atletas referem a necessidade da

prevenção no combate ao *bullying*, de forma a antecipar esses comportamentos. Uma estratégia de comunicação eficaz sobre o tema, aleada ao diálogo com os intervenientes, poderá ser benéfico para a resolução de problemas entre pares, e desta forma, prevenir comportamentos de *bullying*.

teremos de perceber o porquê, das pessoas fazerem bullying ou porquê de as pessoas sofrerem de bullying (Atleta 6)

acho que há certas situações que podem ser evitadas se esse assunto for mais abordado (Atleta 8)

ii) tipos de bullying, local e razões na perspetiva do observador

Pretendeu-se, de seguida, perceber quais os tipos de *bullying* utilizados, os locais onde ocorrem esses episódios, e as razões desses locais são cenários de episódios de *bullying*, na perspetiva do observador. Relativamente aos tipos de *bullying*, foram identificados pelos atletas as categorias *bullying* verbal e *bullying* físico; e as subcategorias abuso psicológico e violência física.

Bullying verbal — No que diz respeito à agressão verbal, os entrevistados referem que para além das ofensas, existem piadas e temas de gozo mais comuns relacionadas com a *performance* desportiva e características físicas.

a rapariga era de outro clube, era um colar assim um pouco mais grossos, e então o meu colega estava sempre a dizer que aquilo era uma coleira, e chamava de cadela (Atleta 9)

era só alguns «bitaites», assim aí e tal não prestas (Atleta 13)

Na subcategoria abuso psicológico integrada na categoria *bullying verbal*, os observadores qualificam este tipo de abuso como uma forma de exprimirem a sua *performance* competitiva. Deste modo, os agressores rebaixam as vítimas do êxito por eles conquistado, proporcionando sentimentos de frustração e baixa autoestima relativamente à vítima. A *performance* baixa da vítima é novamente considerada um dos fatores que provoca este tipo de abuso.

muitas vezes uma pessoa fica rebaixada apenas... não, certa forma não é bullying é mais competitividade, e chega a ponto de fervura psicológica (Atleta 6)

eu não diria que é bem bullying não é, mas um bocado de infantilidade nesse aspeto, não receber aquele feito e aquela realização dele de obter o melhor resultado e inferiorizar um bocadinho quem tem pior resultado, eu acho que não era bullying (Atleta 11)

Bullying físico — estes tipos de comportamentos agressivos envolvem contacto físico entre sujeitos de

forma repetitiva e intencional. Os atletas observadores demonstram muita preocupação com este tipo de agressão, referindo que muitas vezes este tipo de comportamento pode ser individual ou em grupo, e sempre ao(s) mesmo(s) alvo(s).

sempre o mesmo, ao mesmo, estarem sempre a dar cinco ou seis entradas muito agressivas a meio da perna, canela, se for preciso ao joelho (Atleta 3)

já presenciei bastante situações agressivas, e pode se considerar bullying até (Atleta 4)

Na subcategoria violência física integrada na categoria *bullying físico*, os observadores caracterizam a violência física como um comportamento não repetitivo, referindo que o tipo de agressão em análise, assenta no contacto físico entre sujeitos, que pode ocorrer em público.

elas encontram-se por causa disso no desporto e houve pancadaria... elas arrancaram o cabelo uma à outra, mas foi uma situação pontual (Atleta 8)

Depois de analisar as categorias relativas aos tipos de *bullying*, quisemos identificar os locais onde ocorrem as agressões. Os dados obtidos permitem identificar pelos atletas observadores as seguintes categorias: treino; prova desportiva; escola e balneário.

Treino — Geralmente o espaço de treino é um dos locais onde ocorrem episódios de *bullying*. Neste espaço é evidente o conhecimento da problemática por parte do(s) adulto(s), de forma a intervir quando surjam episódios, evitando a distorção da distinção do que é competitividade e agressão entre pares.

no treino...o que acontece dentro campo fica lá... pois nós na brincadeira, no fim é que dizemos que estamos a brincar...ou assim...porque eles nunca levam a mal, porque fora de campo são sempre amigos (Atleta 2)

Prova desportiva — No contexto federado, existem opções desportivas por parte dos treinadores na escolha dos atletas durante a competição, assim como, entre clubes relativamente à tabela classificativa. Ambos os fatores podem causar rivalidade e inveja, originando a ocorrência de agressões entre pares.

em diferentes jogos as coisas ficam agressivas entre jogadores, ele é o nosso adversário, mas não é nosso inimigo (Atleta 4)

Escola — Os observadores relatam a existência de episódios de *bullying* no contexto escolar, identificando os espaços não vigiados por adultos como os mais propícios à ocorrência de episódios de *bullying*.

os locais eram sempre fora da sala de aula porque temos sempre o professor à vista, em locais mais abrigados onde não havia tanta gente (Atleta 12)

Balneário — Sendo o balneário o espaço comum

para todos os atletas, é sem dúvida a sua zona de conforto. Estas zonas caracterizam-se na maioria das vezes por espaços pouco vigiados pelos adultos e, por isso, segundo os observadores, assinalado como locais propícios à ocorrência de alguns episódios de *bullying*. Nestes locais as vítimas estão mais vulneráveis pela falta de apoio de um adulto, facilitando os comportamentos agressivos por parte do agressor relativamente à vítima.

também já aconteceu no balneário, mas nunca é nada assim muito grave (Atleta 1)

Passou-se em seguida à análise das razões das agressões, nos locais referidos. Foram identificados pelos atletas as seguintes categorias: treino; prova desportiva; escola e balneário.

Treino — Os observadores referem que a competitividade «intrínseca» no treino pode ser um dos fatores de ocorrência de comportamentos de *bullying*. Estes comportamentos podem surgir pela falta de esforço no treino por parte de alguns atletas, comparativamente a outros atletas mais esforçados e dedicados. A dose competitiva deve ser medida pelo responsável do treino, de forma a evitar qualquer tipo de comportamento indesejado na prática desportiva.

era um passe ou era um remate ou deveria ter passado a bola, começa as discussões, depois lá vem uma boca que devia ter passado só fazes porcaria, depois começa aí a discussão (Atleta 3)

Prova desportiva — Na competição pode surgir rivalidade e inveja, originando a ocorrência de agressões entre pares. O facto do dia da competição ser o único dia de encontro entre as equipas, pode justificar a ocorrência de agressões.

faz falta ou começa a fazer faltas propositadas e isso consoante essas faltas, provoca a tal agressão (Atleta 6)

era o único sítio onde eles viam, porque era por ser os encontros das equipas os clubes (Atleta 9)

Escola — Os atletas observadores referem que a falta de vigilância por parte dos assistentes operacionais no contexto escolar, proporciona a ocorrência de episódios de *bullying*. Os agressores optam por locais sem vigilância e mais resguardados.

até eu intervir na situação era cá fora no recreio numa parte mais abrigada onde não estava tanta gente (Atleta 12)

Balneário — O balneário, é caracterizado pelo local sagrado dos atletas. Esta «cultura desportiva» relativa ao local é justificada pela falta de vigilância de adultos. Por esse mesmo motivo os observadores referem que existem certas provocações entre pares, que muitas vezes são interpretadas como brincadeira.

no balneário é por causa de brincadeiras estúpidas, tiram a

chuteira, depois atiram com ela, começa logo aí uma confusão do caraças (Atleta 1)

iii) prevenção e intervenção

Questionando os atletas acerca de estratégias que consideravam adequadas para a prevenção e o combate ao *bullying*, as categorias indicadas para a prevenção foram: prevenir e sensibilizar.

Prevenir — Os observadores relatam que a prevenção no combate ao *bullying* e a antecipação de episódios de *bullying*, são estratégias para diminuir estes comportamentos. Estratégias como o apoio à vítima em ambiente escolar e contexto desportivo, podem ser uma forma de prevenção.

Isso [o bullying] deveria ser sempre prevenido, porque isso chega a um ponto que farta e a vítima também não gosta de estar sempre a levar do mesmo, a vítima deve-se fartar (Atleta 3)

Sensibilizar — Os observadores mencionam que ações de formação e sensibilização no contexto escolar e federado, podem ser usadas como estratégias adequadas para evitar o *bullying*.

acho que desse modo as pessoas iriam ter um bocadinho mais de consciência evitar certas situações (Atleta 8)

ações de sensibilização devem ser realizadas por parte daqueles que percebem do caso (Atleta 12)

Depois de conhecidas as estratégias de prevenção, pretendeu-se conhecer que personalidades deverão implementar tais estratégias. Nesse sentido, os dados obtidos permitiram identificar as seguintes categorias: treinador e capitão de equipa.

Treinador — O papel de líder de equipa exige um conhecimento sobre o tema, bem como, de estratégias adequadas para o combate ao *bullying*. Os atletas observadores referem que o treinador deve ter uma intervenção mais ativa, de apoio e sensibilização para esta temática. Com este tipo de estratégia comunicativa e interventiva, os episódios de *bullying* no contexto desportivo poderão ser evitados.

os treinadores e assim deviam informar também que o bullying não devia existir no futebol, não é, nem no futebol nem em lado nenhum, mas deviam informar (Atleta 2)

os treinadores podem estar um pouco mais atentos a essas situações dentro de campo e tentar contrariá-las (Atleta 4)

às vezes em situações em que possam estar desconfiados, envolverem-se em vez de deixarem os atletas resolvam sozinhos (Atleta 5)

devia ser um tema mais falado entre treinadores e atletas, para as pessoas compreenderem melhor quais são os efeitos que isso pode causar as consequências (Atleta 9)

Capitão de equipa — A *performance* desportiva é um fator muito valorizado no seio do grupo, servindo como um fator de valorização de um elemento junto aos pares. Assim, os observadores relatam a importância do capitão de equipa dentro do grupo para o combate ao *bullying*. Desta forma, o capitão de equipa iria ter uma estratégia de comunicação ativa com os seus treinadores.

o capitão deve ser uma pessoa com alguma autoridade dentro do grupo e que conte o que acontece ao treinador, e estar bastante atento a essas situações (Atleta 3)

Discussão

A interpretação de comportamentos de agressão entre pares no desporto prende-se com a natureza subjetiva da questão, na medida em que, permite a existência de interpretações distintas para o mesmo objetivo (Kirby & Wintrump, 2002).

As experiências partilhadas pelos atletas acerca do conceito de *bullying* revelam alguma consonância com a literatura já existente. O comportamento de gozo identificado neste estudo é caracterizado por uma ação intencional com o objetivo de atingir a vítima, que vai ao encontro da definição dada por Rigby (2003), que define o *bullying* como um comportamento de gozo repetido por parte do agressor, com o objetivo de magoar a vítima através do uso indevido de poder. Olweus (2010), qualifica o conceito como um comportamento negativo que ocorre num relacionamento onde existe desequilíbrio de poder, Kerr et al. (2016), acrescenta que essas diferenças de poder no campo da vulnerabilidade entre pares, ajudam na identificação de agressores e vítimas. À semelhança do descrito, também no nosso estudo foi possível verificar que a violência física entre atletas ocorre, muitas vezes, entre sujeitos de idades diferenciadas, considerando os indivíduos mais novos, mais vulneráveis na vitimização entre pares. Foi possível perceber que para os entrevistados do nosso estudo, o abuso verbal é definido como uma forma de inferiorizar uma vítima com comentários desagradáveis, já o abuso psicológico segundo os entrevistados é caracterizado como uma forma de agredir uma vítima mais vulnerável afetando-a psicologicamente.

Vveinhardt, Fominienė, & Jeseviciute-Ufartiene (2019), afirmam que existem em algumas equipas, grupos de atletas que se regem por regras não escritas, utilizando o termo «brincadeira» como forma de privilégio para agredir a vítima, que na maioria das vezes são elementos mais novos ou mais recentes do grupo de trabalho. Seguindo a mesma linha de pensamento Kerr

et al. (2016), alega que o contexto desportivo fornece um ambiente único, para que potenciais comportamentos de *bullying* sejam percebidos como normais e aceitáveis, já Brackenridge, Rivers, Gough, & Llewellyn (2007), interrogam-se sobre o limiar entre a brincadeira e a agressão, considerando que a natureza abusiva dos episódios é uma interpretação subjetiva, existindo critérios para classificá-la que consistem na repetição e intenção de magoar ou causar desconforto à vítima. A subcultura agressiva associada ao desporto pode ser uma justificação dos resultados obtidos por Vveinhardt, Fominienė, et al. (2019), que indicam que os seus entrevistados acreditam que mesmo que existam comportamentos de *bullying* no desporto, as experiências desses episódios, oferecem oportunidade do atleta se tornar mais forte e mais competitivo. No nosso caso, verificou-se que os atletas indicam uma incidência mínima de *bullying* no desporto, contudo, os agressores referem o comportamento de brincadeira como um ato natural entre pares, declarando não existirem agressões, mas sim brincadeiras. O conceito de brincadeira é muitas vezes um conceito utilizado para descrever um ato de agressão «disfarçada», que se caracteriza por uma forma agressiva entre pares (Brackenridge, et al., 2007).

O *bullying* é um uma forma complexa e multifacetada de agressão (deLara, 2012). Kerr et al. (2016), questionou vários capitães de equipa de ambos os sexos e percebeu a existência de *bullying* nas suas equipas. Similarmente ao descrito, foi possível perceber que os nossos entrevistados alegam existir algumas ocorrências de maus-tratos entre pares, tomando como exemplo o abuso psicológico. Este tipo de abuso exprime-se pela baixa *performance* competitiva relativamente à vítima, rebaixando-a muitas vezes de forma verbal (Nery, Neto, Rosado, & Smith, 2020), também concluiu que a *performance* baixa, a hierarquia e a personalidade das vítimas, faz com que as vítimas sejam agredidas verbalmente. Embora vários investigadores distingam diferentes tipos de *bullying* e maus-tratos (Crothers & Levinson, 2004; Salmon, Turner, Taillieu, Fortier, & Afifi, 2018), os nossos resultados corroboram com a literatura referindo que o *bullying* físico e *bullying* verbal são os tipos de *bullying* mais manifestados no contexto desportivo (W. Craig et al., 2009; Kerr et al., 2016; Nery et al., 2018). No estudo realizado por Cabagno & Rasclé, (2006), foi possível constatar que os jogadores do sexo masculino se comportam de forma mais agressiva, comparativamente às atletas do sexo feminino, independentemente da modalidade desportiva. No nosso

estudo foi possível constatar que ambos os sexos têm comportamentos de violência física, o que contraria os resultados obtidos por Cabagno & Rasclé, (2006).

Os atletas passam muito tempo juntos, nos treinos, na competição e na socialização entre jovens. Existe uma competitividade subjacente nestas relações, levando cada atleta a competir pelo seu espaço dentro da modalidade envolvida, tendo como objetivo individual o seu maior rendimento possível de modo a diferenciar-se dos seus pares (Kerr et al., 2016), levando muitas vezes a comportamentos agressivos entre pares para alcançar o seu objetivo (Mintah, Huddleston, & Doody, 1999). Relativamente aos locais onde ocorrem os referidos comportamentos, foi possível perceber pelos observadores do nosso estudo, que existe uma maior frequência de comportamentos de *bullying* no treino ou na prática desportiva (competição), resultado idêntico ao obtido na investigação realizada por Mishna et al. (2019). As possíveis razões que explicam a ocorrência desses comportamentos nesses locais podem ser justificadas pelo facto do espaço de treino ser propício a comportamentos agressivos, e por isso, gerar agressões entre pares (Rowe, 1998). Esses comportamentos, segundo Kentel & McHugh (2015), podem ser justificados pela individualidade propícia à prática desportiva em geral e ao treino em particular, exemplificados por atos como: não passar a bola, abusos verbais entre pares, e boatos. O balneário, como espaço inerente à prática desportiva é considerado, pelos observadores da nossa pesquisa e por Escury & Dudinkl (2010); Ventura et al. (2019), um local propício à ocorrência de episódios de *bullying*. O facto de ser um espaço menos controlado por adultos e pelos próprios treinadores pode justificar a predominância deste tipo de comportamentos, uma vez que, os próprios treinadores indicam que a maioria das agressões ocorre no balneário, fora da sua vista (W. M. Craig, Pepler, & Atlas, 2000; Vaillancourt et al., 2010). Também na nossa pesquisa foi possível verificar que o balneário é um local propício à existência de comportamentos de *bullying*, que pode originar segundo Roberts, (2008) experiências traumáticas para alguns atletas .

A aceitação de agressões entre pares no contexto desportivo pode levar a comportamentos de *bullying* em outros contextos, (Roberts, 2008) nomeadamente nas escolas, segundo Timmons-Mitchell, Levesque, Harris, Flannery, & Falcone, (2016). Segundo a literatura, também em contexto escolar, os espaços como o recreio são propícios à ocorrência de agressões (Carvalhosa, Moleiro, & Sales, 2009; Sebastião, 2009),

resultado coniventes com o verificado na nossa investigação, em que os atletas observadores referem a escola como um local propício a episódios de *bullying*.

Quando questionados acerca da importância dada a investigações acerca do tema em estudo, foi possível constatar que todos os atletas inquiridos, atribuem muita importância à existência de investigações sobre a temática, considerando que estratégias de comunicação poderão ser benéficas para a resolução de agressões entre pares, de forma a, sensibilizar e prevenir comportamentos de *bullying*. Esta prevenção pode ser combatida através de ações de formação ou programas de prevenção no contexto escolar (Albayrak, yildiz, & Erol, 2016; Vreeman & Carroll, 2007) e federado (Nery et al., 2020). Os treinadores desempenham um papel importante na promoção da ética no desporto (Rutten et al., 2008). Na nossa investigação, também foi possível constatar que o papel do treinador é fulcral na prevenção/intervenção de comportamentos de *bullying*, bem como o capitão de equipa. Shannon, (2013) menciona que os treinadores com conhecimento sobre o tema e com comunicação ativa com o seu grupo de trabalho, fazem com que os níveis de *bullying* sejam reduzidos. Para isso é necessário existir um comportamentos saudável, um clima harmonioso entre pares e entre treinador-atleta (Fry & Gano-Overway, 2010). O capitão de equipa deve ser um aliado ao combate ao *bullying*, tendo como estratégia uma comunicação ativa entre pares e capitão de equipa-treinador. Este relacionamento positivo entre pares e treinador-atleta é fundamental para o sucesso dos jogadores (Jowett & Cockerill, 2003), se as relações mencionadas não forem baseadas em comportamentos saudáveis, podem causar o abandono desportivo dos atletas (Fisher & Dzikus, 2017).

Conclusões

Este estudo qualitativo teve como objetivo principal descrever a natureza dos comportamentos de *bullying* em atletas do desporto federado na Região Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Neste sentido, o nosso estudo procurou identificar o conceito de *bullying*, os tipos de *bullying*, locais e razões da ocorrência nesses locais, e a importância do papel do treinador nesta temática. Os resultados obtidos permitem-nos concluir a existência de comportamentos de *bullying* no desporto. O conceito de *bullying* é definido pelos atletas com alguma concordância relativamente à literatura existente, referindo que o tipo de *bullying* mais usual é o

físico e verbal, ocorrendo na maioria das vezes no balneário, no treino e na prática desportiva (competição). O treinador tem o papel de intervir e prevenir comportamentos de *bullying* no contexto desportivo. Uma das vantagens deste estudo prende-se, essencialmente, pela escassa pesquisa qualitativa na área de *bullying* no desporto, em Portugal, e a nível internacional. Face ao exposto, esta pesquisa conforma um ponto de partida para aprofundamento desta área de estudo em Portugal, e consolida as pesquisas realizadas a nível internacional. Por outro lado, esta investigação motivou-nos para a realização de futuras investigações acerca da relação treinador-atleta em clubes desportivos em Portugal.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref.^a UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.

Referências

- Albayrak, S., yildiz, A., & Erol, S. (2016). Assessing the effect of school bullying prevention programs on reducing bullying. *Children and Youth Services Review*, 63. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.02.005>
- Balyi, I., Way, R., & Higgs, C. (2013). *Long-Term Athlete Development*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo* (10th–2008th ed.). Lisboa: Edições 70.
- Brackenridge, C., Rivers, I., Gough, B., & Llewellyn, K. (2007). Driving down participation. Homophobic bullying as a deterrent to doing sport. In Aitchison C. *Sport (ed) & gender identities. Masculinities, femininities and sexualities* (pp. 122–139). London: Routledge.
- Cabagno, G., & Rasclé, O. (2006). Team Sports Players' Observed Aggression as a Function of Gender, Competitive Level, and Sport Type. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(8), 1980–2000. <https://doi.org/10.1111/j.0021-9029.2006.00090.x>
- Carrington, S., & Graham, L. (2001). Perceptions of school by two teenage boys with Asperger syndrome and their mothers: A qualitative study. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, 5(1), 37–48. <https://doi.org/10.1177/1362361301005001004>
- Carvalho, S. F., Moleiro, C., & Sales, C. (2009). A situação do bullying nas escolas portuguesas. *Interações*, 5, 125–146.
- Cascales, J. Á. M., & Prieto, M. J. R. (2019). Incidencia de la práctica de actividad física y deportiva como reguladora de la violencia escolar. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, (35), 54–60.
- Corral-Pernía, J. A., Chacón-Borrego, F., Fernández-Gavira, J., & Rey, R. D. (2017). Bullying according to the level of physical activity in adolescents. *Revista de Psicología Del Deporte*, 27(3), 61–66.
- Costa, P., & Pereira, B. (2010). *I Seminário Internacional «Contributos da psicologia em contextos educativos.»* Presented at the Baga: Universidade do Minho. Baga: Universidade do Minho.
- Craig, W., Harel-Fisch, Y., Fogel-Grinvald, H., Dostaler, S., Hetland, J., Simons-Morton, B., ... Pickett, W. (2009). A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. *International Journal of Public Health*, 54(Suppl 2), 216–224. <https://doi.org/10.1007/s00038-009-5413-9>
- Craig, W. M., Pepler, D., & Atlas, R. (2000). Observations of Bullying in the Playground and in the Classroom. *School Psychology International*, 21(1), 22–36. <https://doi.org/10.1177/0143034300211002>
- Crothers, L. M., & Levinson, E. M. (2004). Assessment of Bullying: A Review of Methods and Instruments. *Journal of Counseling & Development*, 82(4), 496–503. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6678.2004.tb00338.x>
- deLara, E. W. (2012). Why Adolescents Don't Disclose Incidents of Bullying and Harassment. *Journal of School Violence*, 11(4), 288–305. <https://doi.org/10.1080/15388220.2012.705931>
- DiCicco Bloom, B., & Crabtree, B. F. (2006). The qualitative research interview. *Medical Education*, 40(4), 314–321. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2929.2006.02418.x>
- Escuro, A., & Dudinkl, A. (2010). *Bullying Beyond School: Examining the Role of Sports*. In: JIMERSON, Shane.; SWEARER, Susan; ESPELAGE, Dorothy. *Handbook of Bullying in Schools: An International Perspective*. New York.
- Espelage, D. L., & Swearer, S. M. (2003). Research on School Bullying and Victimization: What Have We Learned and Where Do We Go From Here? *School Psychology Review*, 32(3), 365–383. <https://doi.org/10.1080/02796015.2003.12086206>

- Evans, B., Adler, A., MacDonald, D., & Côté, J. (2016). Bullying Victimization and Perpetration Among Adolescent Sport Teammates. *Pediatric Exercise Science, 28*(2), 296–303. <https://doi.org/10.1123/pes.2015-0088>
- Fisher, L. A., & Dzikus, L. (2017). Bullying in Sport and Performance Psychology. In L. A. Fisher & L. Dzikus, *Oxford Research Encyclopedia of Psychology*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.169>
- Fredrick, S. S., & Demaray, M. K. (2018). Peer victimization and suicidal ideation: The role of gender and depression in a school-based sample. *Journal of School Psychology, 67*, 1–15. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2018.02.001>
- Fry, M. D., & Gano-Overway, L. A. (2010). Exploring the Contribution of the Caring Climate to the Youth Sport Experience. *Journal of Applied Sport Psychology, 22*(3), 294–304. <https://doi.org/10.1080/10413201003776352>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e prática* (4ª ed.). Oeiras: Celta Editora.
- Glesne, C. (2016). *Becoming Qualitative Researchers: An Introduction*, 5th Edition. In Pearson. Pearson.
- Hong, J. S., & Espelage, D. L. (2012). A review of mixed methods research on bullying and peer victimization in school. *Educational Review, 64*(1), 115–126. <https://doi.org/10.1080/00131911.2011.598917>
- Jowett, S., & Cockerill, I. M. (2003). Olympic medallists' perspective of the athlete–coach relationship. *Psychology of Sport and Exercise, 4*(4), 313–331. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00011-0](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00011-0)
- Kentel, J. L., & McHugh, T.-L. F. (2015). «Mean Mugging»: An Exploration of Young Aboriginal Women's Experiences of Bullying in Team Sports. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 37*(4), 367–378. <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0291>
- Kerr, G., Jewett, R., MacPherson, E., & Stirling, A. (2016). Student–Athletes' Experiences of Bullying on Intercollegiate Teams. *Journal for the Study of Sports and Athletes in Education, 10*(2), 132–149. <https://doi.org/10.1080/19357397.2016.1218648>
- Kirby, S., & Wintrump, G. (2002). *Running a gauntlet: An examination of initiation/hazing and sexual abuse in sport. The Journal of Sexual Aggression. vol. 8 (12)*, 49–68.
- Marracho, P., Pereira, A., Nery, M., Rosado, A., & Coelho, E. (2021). Is young athletes' bullying behaviour different in team, combat or individual sports? *Motricidade, 17*, 70–78. <https://doi.org/10.6063/motricidade.21129>
- Melim, F. M., & Pereira, B. O. (2013). Prática desportiva, um meio de prevenção do bullying na escola? *Movimento, 19*(2), 55–77.
- Mintah, J. K., Huddleston, S., & Doody, S. G. (1999). Justifications of aggressive behavior in contact and semicontact sports. *Journal of Applied Social Psychology, 29*(3), 597–605. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1999.tb01403.x>
- Mishna, F., Kerr, G., McInroy, L. B., & MacPherson, E. (2019). Student athletes' experiences of bullying in intercollegiate sport. *Journal for the Study of Sports and Athletes in Education, 13*(1), 53–73. <https://doi.org/10.1080/19357397.2019.1581512>
- Nery, M., Neto, C., Rosado, A., & Smith, P. K. (2018). Bullying in youth sport training: A nationwide exploratory and descriptive research in Portugal. *European Journal of Developmental Psychology, 0*(0), 1–17. <https://doi.org/10.1080/17405629.2018.1447459>
- Nery, M., Neto, C., Rosado, A., & Smith, P. K. (2020). *Bullying in Youth Sports Training: New perspectives and practical strategies* (1st edition). Routledge.
- Olweus, D. (2010). Understanding and researching bullying: Some critical issues. *Handbook of Bullying in Schools: An International Perspective*, 9–33.
- Rigby, K. (2003). *Consequences of Bullying in Schools: The Canadian Journal of Psychiatry*. (Sage CA: Los Angeles, CA). <https://doi.org/10.1177/070674370304800904>
- Roberts, B. (2008). Invisible Difference in Space: The Role of Different Spaces in Homophobic Bullying in Schools. *Journal of LGBT Youth, 5*(3), 11–33. <https://doi.org/10.1080/19361650802162169>
- Rosa, V. A. G. (2016). *Impacto da prática de exercício físico em adolescentes: Bem-estar, autoestima e rendimento escolar* (Mestrado, Universidade de Évora). Universidade de Évora, Évora. Retrieved from <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/19436>
- Rowe, C. J. (1998). Aggression and Violence in Sports. *Psychiatric Annals, 28*(5), 265–269. <https://doi.org/10.3928/0048-5713-19980501-08>
- Rutten, E., Deković, M., Stams, G., Schuengel, C., Hoeksma, J., & Biesta, G. (2008). On- and off-field antisocial and prosocial behavior in adolescent soccer players: A multilevel study. *Journal of Adolescence, 31*, 371–387. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2007.06.007>
- Salmon, S., Turner, S., Taillieu, T., Fortier, J., & Afifi, T.

- O. (2018). Bullying victimization experiences among middle and high school adolescents: Traditional bullying, discriminatory harassment, and cybervictimization. *Journal of Adolescence*, 63, 29–40. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.12.005>
- Sandelowski, M. (2000). Whatever happened to qualitative description? *Research in Nursing & Health*, 23(4), 334–340. [https://doi.org/10.1002/1098-240X\(200008\)23:4<334::AID-NUR9>3.0.CO;2-G](https://doi.org/10.1002/1098-240X(200008)23:4<334::AID-NUR9>3.0.CO;2-G)
- Sebastião, J. (2009). Violência na escola: Uma questão sociológica. *Interações*, 5(13), 35–52.
- Seixas, S. (2005). Violência escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas. *Análise Psicológica*, 23(2), 97–110.
- Shannon, C. S. (2013). Bullying in Recreation and Sport Settings: Exploring Risk Factors, Prevention Efforts, and Intervention Strategies. *Journal of Park and Recreation Administration*, 31(1). Retrieved from <https://js.sagamorepub.com/jpra/article/view/2711>
- Timmons-Mitchell, J., Levesque, D. A., Harris, L. A., Flannery, D. J., & Falcone, T. (2016). Pilot test of StandUp, an online school-based bullying prevention program. *Children and Schools*, 38(2), 71–79. <https://doi.org/10.1093/cs/cdw010>
- Torrance, D.A. (2000). Qualitative Studies into Bullying within Special Schools. *British Journal of Special Education*, 27(1), 16–21. <https://doi.org/10.1111/1467-8527.t01-1-00151>
- Vaillancourt, T., Brittain, H., Bennett, L., Arnocky, S., McDougall, P., Hymel, S., ... Cunningham, L. (2010). Places to Avoid: Population-Based Study of Student Reports of Unsafe and High Bullying Areas at School. *Canadian Journal of School Psychology*, 25(1), 40–54. <https://doi.org/10.1177/0829573509358686>
- Ventura, C., Prat, M., Flores Aguilar, G., Lleixà, T., Soler, S., & Ríos, X. (2019). Bullying I Ciberbullying al Futbol Formatiu a Catalunya. *Fundació, Barcelona: Fundació Barça*.
- Volk, A., & Lagzdins, L. (2009). Bullying and victimization among adolescent girl athletes. *Journal of Athletic Training*, 11, 13–31.
- Vreeman, R. C., & Carroll, A. E. (2007). A systematic review of school-based interventions to prevent bullying. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 161(1), 78–88. <https://doi.org/10.1001/archpedi.161.1.78>
- Vveinhardt, J., & Fominiene, V. B. (2019). Gender and age variables of bullying in organized sport: Is bullying «grown out of»? *Journal of Human Sport and Exercise*, 15(0), in press. <https://doi.org/10.14198/jhse.2020.154.03>
- Vveinhardt, J., & Fominiene, V. B. (2020). Prevalence of bullying and harassment in youth sport: The case of different types of sport and participant role. *Journal of Human Sport and Exercise*, 0(0), in press. <https://doi.org/10.14198/jhse.2022.172.04>
- Vveinhardt, J., Fominienė, V., & Jeseviciute-Ufartiene, L. (2019). Methodological and psychometric characteristics of the questionnaire for the diagnosis of bullying and harassment in sport: Statistical verification. *Transformations in Business and Economics*, 18, 414–430.
- Yildiz, S. M. (2015). The relationship between bullying and burnout: An empirical investigation of Turkish professional football players. *Sport, Business and Management: An International Journal*, 5(1), 6–20. <https://doi.org/10.1108/SBM-05-2015-0001>

